

Autora Clarissa Torres Marques UFRGS
Orientadora Luciana Barcellos Teixeira UFRGS

**CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA DA TRANSMISSÃO
VERTICAL DO HIV EM UM CENÁRIO DE ALTA PREVALÊNCIA
DA DOENÇA E DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE**

OBJETIVO

Descrever o perfil sociodemográfico das mulheres que tiveram gestações após o diagnóstico de HIV, de acordo com a ocorrência de HIV na criança, analisar o contexto de vida em que elas estão inseridas, descrever a ocorrência de violência nas mulheres que tiveram gestações após o diagnóstico de HIV conforme a ocorrência de HIV na criança. E descrever a ocorrência de HIV em crianças nascidas da segunda gestação de mães com HIV cuja primeira gestação resultou em crianças soropositivas para o HIV.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal quantitativo com base nos dados da pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres vivendo com HIV/AIDS no Sul do Brasil, feita pela Professora e Doutora Luciana Barcellos Teixeira. Para a análise de dados foi utilizado o SPSS. Os dados são apresentados por estatística descritiva.



RESULTADOS

O estudo aponta um elevado percentual de mulheres vivendo com HIV que tiveram gestações após o diagnóstico com a ocorrência de AIDS, mesmo a medicação encontrando-se disponível e gratuita no Sistema Público de Saúde. Cerca de 73% das mulheres possuía até o Ensino Fundamental Completo. Cerca de 41% das mulheres já havia sofrido Violência Psicológica, 37% já sofreram violência física e cerca de 38% já sofreu discriminação em algum serviço de saúde. Mais de 70% destas mulheres possuem renda abaixo de dois salários mínimos. Sobre as crianças que tiveram o diagnóstico de HIV, 9 (50%) morreram até dois anos após o nascimento. Sendo dois terços delas por causa da AIDS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma dificuldade de implementação de políticas públicas, tendo em vista que a TV pode ser reduzida a 1% com o uso correto da TARV. Os demais dados apontam o contexto de vulnerabilidade de nascimentos destas crianças. Além da ocorrência de novas gestações e o elevado número de mortes aponta que as gestações não ocorrem como exercício de direitos reprodutivos, mas sim por essas mulheres serem produto do meio que estão inseridas. São necessárias melhorias para o enfrentamento da epidemia. No que abrange profissionais de saúde, estes precisam conhecer melhor o contexto de vida destas mulheres, podendo acolhê-las melhor dentro das suas necessidades específicas, pensando na saúde integral da mulher e da criança, contribuindo para evitar a TV do HIV.

referencias bibliográficas